

}3.1.

GONZÁLEZ OÑA, Juan-Maria – “*Sub Christi Lumine*”: *Hacia una renovación cristocéntrica de la teología moral: Líneas de reflexión sobre el Magisterio: del Vaticano II a Veritatis splendor*. Romae: Pontificium Institutum Joannes Paulus II Studiorum Matrimonii ac Familiae, 2011. 448 p.

Assinalamos o aparecimento deste livro, que é uma tese de doutoramento em teologia, apresentada ao conhecido Instituto João Paulo II para o Estudo do Matrimónio e da Família.

Nele se faz um exaustivo percurso pela história da teologia moral fundamental recente, desde o Concílio Vaticano II até à publicação da encíclica “O esplendor da verdade” (1993). Uma primeira parte é de índole analítica e versa primeiro sobre a renovação da teologia moral nos textos do Concílio, tanto nos textos preparatórios que não chegaram a ser aprovados, como nas duas grandes constituições (“Lumen Gentium” e “Gaudium et Spes”) e nos documentos sobre a formação sacerdotal (“Optatam totius”) e sobre a liberdade religiosa (“Dignitatis humanae”). Estuda, depois, os cerca de trinta anos que se seguiram, sobretudo os textos do pontificado de João Paulo II e a moral tal como é proposta no “Catecismo da Igreja Católica”, concentrando-se especialmente na encíclica “O esplendor da verdade”. A segunda parte é sistemática e tem como objetivo a exposição e o esclarecimento do tema principal, ou seja, o que o autor chama cristocentrismo moral da encíclica de 1993. Sucessivamente, o livro relaciona a cristologia com a verdade moral, ensaia uma fundação ontológica da moral na pessoa de Cristo e, finalmente, propõe um caminho para, nessa base cristocêntrica, fundar uma moral da virtude.

O Autor não se poupou a um esforço digno de grande apreço para propor uma lógica da história recente da teologia moral. O resultado é um percurso longo e exaustivo, que reconhecemos como de grande utilidade para os estudiosos desta matéria. Mas há neste livro um limite que lhe vem do facto de ser uma “tese” no bom e no mau sentido desta palavra. E é sobre este último sentido que pedimos ao Autor e aos leitores para fazer algumas observações. De facto, quanto nos é dado observar, diversos estudos recentes do Instituto João Paulo II para o estudo da família ocupam-se, não da família, mas prevalentemente de questões de moral fundamental, como se quisessem mostrar aos seus colegas de mester uma via de coeficiente superior de fidelidade ao magistério da Igreja. Neste livro, de facto, existe um tom polémico, visível do início ao fim, que lhe limita o valor científico e a utilidade. São disso exemplo algumas teses,

entre as quais a que vem exposta logo no início (p. 6). A seu ver, a moral dos nossos dias está «desvinculada do fundamento sobrenatural e dominada por correntes filosóficas e culturais a-metafísicas ou pós-metafísicas». Temos sérias dúvidas de que se possa demonstrar que assim seja. Entre outras teses, a nosso ver, mais que discutíveis encontra-se esta que faz um juízo sumário sobre as principais correntes de teologia moral recente que, a ser verdade o ponto de vista do Autor, se passaram para um contexto de autonomia e, portanto, de rebelião (em relação à fé em Deus). Este tom geral é injusto para tantos autores que tentaram propor a teologia moral de forma compreensível, procurando manter a fidelidade a Deus e ao tempo que vivemos e que nos incumbe evangelizar. Se o Autor vier a continuar os estudos nesta matéria, propomos ainda que reveja a proposta da teologia moral pelo prisma da "renovação" e mesmo do "cristocentrismo". A renovação é, de facto, uma palavra do concílio. No entanto, parece-nos um tanto gasta pela usura do tempo. Mesmo o dito cristocentrismo que alguns usaram logo a seguir ao concílio foi progressivamente abandonado, não porque Cristo não seja a fonte da vida moral, mas porque é noção pouco apta para uma abordagem fecunda das fontes cristãs e da razão crente nos nossos dias.

Jorge Teixeira da Cunha